



Bancários definem resoluções de luta pela democracia e direitos

Com a participação de mais de 600 bancários, a 25ª Conferência Nacional da categoria, realizada em São Paulo, entre sexta-feira (04) e domingo (06), com a participação do Presidente do Sindicato, Carlos Longo, fez a ligação entre o cenário brasileiro e mundial e definiu as resoluções sobre as prioridades para os trabalhadores.

Nos três dias de debates, os participantes destacaram a necessidade de maior organização para aumentar a mobilização pela reforma tributária com tributação progressiva, regulamentação das plataformas digitais, fortalecimento dos Comitês de Luta e das Brigadas Digitais da Classe Trabalhadora e consolidar a democracia.

Outra resolução aprovada que deve nortear a luta por melhor condição de trabalho é sobre o fortalecimento da campanha Menos Me-



tas, Mais Saúde, para combater a gestão e política de assédio moral devido a programas de resultados vinculados a metas abusivas que geram o adoecimento.

Ainda foram aprovadas outras moções e propostas como orientação para o Comando Nacional e da categoria em defesa da Caixa, em repúdio ao "Agiliza" nas salas de autoatendimento do banco, em apoio à proposta de retorno do Vale-Cultura e em repúdio as ações e práticas antissindicalistas do Santander.

Santander tenta acordo individual

Com um histórico que acumula ações desumanas, desrespeitos e ataques aos funcionários, o Santander tenta acordos individuais com os funcionários sem a participação do movimento sindical.

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) alerta para a ação antissindical do banco, que, no comunicado enviado recentemente aos trabalhadores, oferece "vantagens" que retiram direitos,

piora as condições de trabalho e tem o objetivo de terceirizar os trabalhadores bancários.

Importante lembrar que o Santander, amparado pela reforma trabalhista, abandonou a comissão de acordos voluntários nos sindicatos em 2017. Desde então, a empresa tenta acordos rápidos com valores inferiores.

Os funcionários devem ficar atentos. Juntos somos mais fortes!

Preço médio da cesta básica cai mais uma vez

A economia brasileira deu mais um passo positivo sob o governo Lula, com a maior parte das capitais do país registrando quedas nos preços da cesta básica, em julho. Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), 13 das 17 cidades tiveram reduções no valor médio da cesta básica, em comparação a 10 cidades em junho.

As quedas mais importantes no custo da cesta se deram no Recife (-4,58%), em Campo Grande (-4,37%), em João Pessoa (-3,90%) e em Aracaju (-3,51%). A única capital a apresentar alta foi Porto Alegre, com aumento de 0,47%. Já em Salvador (0,03%), Brasília (0,04%) e Fortaleza (0,05%) foi observada relativa estabilidade.

A capital do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, está entre as capitais com taxas mais expressivas de queda no preço da cesta básica (-6,17%) nos sete primeiros meses de 2023.

Com a reforma trabalhista categoria bancária encolhe

A reforma trabalhista mudou o emprego no setor bancário, para pior. Os bancos se aproveitam da fragilização na legislação para demitir em massa e ampliar a terceirização. Os dados mostram. Em 2012, quase 60% dos trabalhadores eram enquadrados na categoria bancária. Em 2019, dois anos depois das mudanças, o índice caiu para 47% e em 2021 foi para 44%. Os demais estão de fora da categoria e, portanto, não têm os direitos assegurados pela CCT.

Itaú lucra 17,2 bilhões no 1º semestre de 2023

O Itaú Unibanco obteve Lucro Líquido Recorrente Gerencial – que exclui efeitos extraordinários – de R\$ 17,2 bilhões, no primeiro semestre de 2023. Mesmo assim o banco fechou 1.419 postos de trabalho só no segundo trimestre. O resultado representa alta de 14,2% em relação ao mesmo período de 2022 e de 3,6% no 2º trimestre de 2023, em relação ao anterior. Ao final de junho de 2023, a holding contava com 88.078 empregados no país, com abertura de 375 postos de trabalho em doze meses. No entanto, no 2º trimestre, houve redução de 1.419 empregados(as).

Bradesco lucra mais de 8,8 bi no 1º semestre

O Bradesco obteve Lucro Líquido Recorrente, que exclui efeitos extraordinários no resultado, de R\$ 8,8 bilhões, no 1º semestre de 2023. O resultado representa queda de 36,5% em relação ao mesmo período de 2022. Na comparação trimestral, houve crescimento de 5,6%, já que o lucro líquido recorrente no 2º trimestre foi de R\$ 4,52 bilhões, frente a R\$ 4,28 bilhões do trimestre anterior. Mesmo com números tão expressivos, a holding Bradesco encerrou o 1º semestre com 85.284 empregados, com fechamento de 2.845 postos de trabalho em doze meses, 928 no trimestre.